



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Rebimba, Maria Carolina Serrador

Enfermagem veterinária em animais de companhia

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3654>

Metadados

Data de Publicação	2020
Resumo	O presente relatório de estágio pretende descrever as atividades desenvolvidas na área de animais de companhia ao longo do período compreendido entre 15 de junho de 2020 e 2 de outubro de 2020, no Hospital Veterinário Muralha de Évora, totalizando 672 horas. Numa primeira parte do relatório é referenciado o importante papel da Enfermagem Veterinária na prestação de cuidados aos pacientes e é feita uma descrição do local de estágio, das suas instalações e serviços prestados aos clientes. Numa s...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Animais de companhia, Enfermeiro veterinário
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T11:06:23Z com informação proveniente do Repositório



Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia

Maria Carolina Serrador Rebimba

Orientadores

Professor Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins

Enfermeira Veterinária Hélia Carina Sequeira Bilou Figo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizado sob a orientação científica do Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e orientação externa da Enfermeira Veterinária Hélia Carina Sequeira Bilou Figo, do Hospital Veterinário Muralha de Évora.

Outubro de 2020

“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.”
(Fernando Pessoa)

Agradecimentos

Mãe e Pai... É-me impossível expressar tudo o que sinto por palavras. Aos quatro anos fui ter convosco e disse pela primeira vez “quero ser doutora dos animais”. Ao longo de dezoito anos continuei a dizer-vos isto e no fim destes anos estou a terminar a minha licenciatura em Enfermagem Veterinária. Sem vocês, sem o vosso sacrifício, nada disto seria possível. A realização dos meus sonhos e objetivos está a acontecer aos poucos porque vocês sempre me apoiaram e encorajaram a seguir aquilo que me faz realmente feliz. Obrigada por fazerem de mim quem sou hoje!

À minha irmã, Laura, por estar sempre presente para mim e não só celebrar comigo os meus sucessos, como ajudar-me a ultrapassar as minhas derrotas. Um especial agradecimento também a toda a minha família por sempre suportar os meus objetivos e confiarem que, um dia, seria capaz de alcançá-los.

À minha querida orientadora externa, Hélia Figo, por toda a boa disposição, paciência, apoio e motivação ao longo desta jornada, e por ficar tão ou mais feliz que eu pelas minhas pequenas evoluções. Sem a sua ajuda e incentivo não teria conseguido!

Ao Dr. Pedro Dunões, um enorme obrigada por me ter aceite no HVME. Foram uma experiência e aprendizagem incríveis.

A toda a equipa do HVME – PA agradeço, do fundo do coração, por toda a paciência durante todas as explicações às minhas dezenas de dúvidas e curiosidades. Obrigada por me terem recebido tão bem e, tal como a Hélia, me ajudarem e motivarem a ser uma melhor Enfermeira Veterinária.

Ao meu orientador interno, Professor Doutor Manuel Martins, muito obrigada por toda a ajuda disponibilizada, não só durante este período, mas ao longo dos últimos três anos. Quero, ainda, deixar um especial agradecimento à Escola Superior Agrária, que tão bem me acolheu, e a todos os professores que acompanharam esta licenciatura.

Estes três anos em Castelo Branco não teriam tido o mesmo impacto sem as amizades que criei, em especial com o meu padrinho, João, as minhas irmãs de praxe, Sílvia e Sara, as minhas queridas Inês, Ana Rita e Catarina, e os meus afilhados, Fábio, Diogo e Pedro. Dizem que a universidade nos dá os melhores anos da nossa vida e vocês tornaram isso possível. Uma parte de mim viverá sempre em Castelo Branco!

Não posso deixar de agradecer àqueles que me viram crescer e cresceram comigo. Maria, Ana, Rita e Luís Pedro (o “anjo” por detrás da realização do abstract deste relatório!), a vocês, em especial, um gigantesco obrigada. Obrigada por apoiarem sempre as minhas loucuras, pelas gargalhadas partilhadas, pelos ombros para chorar e pelo imenso apoio nesta longa caminhada da minha vida.

Por último, mas não menos importante (de todo), aos meus irmãozinhos de quatro patas, Simba, Diana e Yara, por me ajudarem a compreender e a amar os animais e fazer deles a minha maior motivação para nunca desistir dos meus sonhos. Isto é para vocês, meus pequenos patudos.

Resumo

O presente relatório de estágio pretende descrever as atividades desenvolvidas na área de animais de companhia ao longo do período compreendido entre 15 de junho de 2020 e 2 de outubro de 2020, no Hospital Veterinário Muralha de Évora, totalizando 672 horas.

Numa primeira parte do relatório é referenciado o importante papel da Enfermagem Veterinária na prestação de cuidados aos pacientes e é feita uma descrição do local de estágio, das suas instalações e serviços prestados aos clientes.

Numa segunda parte do relatório a estagiária expõe as atividades realizadas ao longo do período de estágio, enfatizando a função do Enfermeiro Veterinário e considerando os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura em Enfermagem Veterinária.

Durante o estágio foi possível acompanhar 364 animais, entre eles 284 canídeos, 75 felídeos e 5 animais exóticos, por diversos motivos de entrada, nomeadamente episódios traumáticos, patologias a nível do sistema reprodutor, doença infetocontagiosa e patologias gastroentéricas.

É possível observar no relatório a casuística acompanhada e organizada pelas áreas de intervenção e tarefas realizadas em que, de alguma forma, a estagiária participou para auxiliar no tratamento destes animais.

Palavras-chave

Animais de Companhia; Enfermeiro Veterinário.

Abstract

This internship report describes the activities developed in the companion animals area in the period between the 15th of June and the 2nd of October of 2020 at the Muralha de Évora Veterinary Hospital, for a total of 672 hours of work.

In the first part of the report, the importance of Veterinary Nursing in the care delivery to patients is referenced, and the place of internship, its installations, and the services it provides to clients are described.

In the second part of the report, the intern exhibits the activities realized during the internship period, emphasizing the function of the Veterinary Nurse while considering the knowledge acquired during this degree in Veterinary Nursing.

During the internship it was possible to accompany 364 animals, of which there were 284 canids, 75 felids, and 5 exotic animals, with several different reasons for admission, namely traumatic episodes, reproductive system pathologies, infectious diseases and gastroenteric pathologies.

In the report it is possible to observe the case situations, accompanied and organized by the intervention and tasks performed areas, where the intern participated with the aim of aiding the treatment of these animals.

Keywords

Companion Animals; Veterinary Nurse.

Índice geral

Agradecimentos	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
Índice de figuras	XIII
Índice de anexos	XVII
Lista de tabelas.....	XIX
Lista de abreviaturas	XXI
1. Introdução.....	1
2. Apresentação do local de estágio	2
2.1. Equipa e serviços prestados	2
2.2. Instalações e equipamento.....	2
3. Descrição das atividades desenvolvidas	5
3.1. Consultas	5
3.1.1. Testes rápidos.....	5
3.1.2. Vacinação	6
3.1.3. Desparasitação.....	6
3.2. Meios complementares de diagnóstico	6
3.2.1. Ultrassonografia.....	7
3.2.2. Eletrocardiografia.....	8
3.2.3. Radiografia	9
3.2.4. Análises laboratoriais	10
3.2.5. Endoscopia e rinoscopia	10
3.3. Internamento.....	12
3.3.1. Monitorização dos pacientes internados.....	12
3.3.2. Cateterização e colheita de sangue	13
3.3.3. Oxigenioterapia	13
3.3.4. Hemoterapia	14
3.3.5. Reabilitação.....	16
3.4. Cirurgia	19
3.4.1. Preparação da sala de cirurgia	19
3.4.2. Preparação do animal para a cirurgia	19
3.4.3. Indução, manutenção e monitorização anestésica	19

3.5. Higiene e estética.....	22
4. Casuística.....	23
4.1. Casuística geral.....	23
4.2. Casuística em canídeos.....	24
4.3. Casuística em felídeos.....	25
4.4. Casuística em animais exóticos.....	27
5. Considerações finais	28
6. Referências bibliográficas.....	29

Índice de figuras

Figura 1 – Hospital Veterinário Muralha de Évora (fotografia gentilmente cedida pelo HVME).	3
Figura 2 – Sala de espera e receção (fotografia gentilmente cedida pelo HVME).	3
Figura 3 – Consultório de gatos (fotografia gentilmente cedida pelo HVME).	4
Figura 4 – Sala de ecografia.	4
Figura 5 – Sala de radiografia.	4
Figura 6 – Sala de pré-cirurgia (fotografia gentilmente cedida pelo HVME).	4
Figura 7 – Sala de cirurgia.	4
Figura 8 – Ecografia pélvica em canídeo com piometra severa (imagem gentilmente cedida pelo HVME).	7
Figura 9 – Ecocardiograma pré-cirúrgico para verificação da estrutura e funcionamento do coração, apresentando o átrio esquerdo (número 1), a artéria aorta (número 2) e a artéria pulmonar (número 3) (imagem gentilmente cedida pelo HVME).	8
Figura 10 – Contenção de um canídeo pela estagiária para realização de um eletrocardiograma (fotografia gentilmente cedida pelo HVME).	9
Figura 11 – Radiografia pélvica em projeção ventrodorsal de um canídeo com displasia de anca (imagem gentilmente cedida pelo HVME).	10
Figura 12a – Rinoscopia exploratória em canídeo que deu entrada no hospital com motivo de espirros, na qual é possível observar o corpo estranho no corneto nasal direito.	11
Figura 12b – Corpo estranho retirado do corneto nasal direito do canídeo através de rinoscopia.	11
Figura 13a – Mucosa gástrica alterada do canídeo sujeito a endoscopia.	12
Figura 13b – Biópsia da mucosa gástrica alterada do canídeo sujeito a endoscopia.	12
Figura 14 – Transfusão sanguínea em canídeo com anemia hemolítica, positivo para <i>Rickettsia</i> .	16
Figura 15 – Realização de magnetoterapia na reabilitação de um canídeo (fotografia original).	17
Figura 16 – Evolução da cicatrização numa escara de decúbito no membro posterior direito de um canídeo.	17

Figura 17 – Canídeo com síndrome braquicefálica após a cirurgia de estafilectomia e recessão das narinas.	21
Figura 18 – Ovariohisterectomia complexa num canídeo devido a piometra.	21
Figura 19 – Número total de animais acompanhados durante o período de estágio.	23
Figura 20 – Número total de urgências e emergências acompanhadas no período de estágio.	23
Figura 21 – Número de canídeos acompanhados por área de intervenção durante o período de estágio.	24
Figura 22 – Tarefas realizadas nos canídeos acompanhados durante o período de estágio.	25
Figura 23 – Número de felídeos acompanhados por área de intervenção durante o período de estágio.	26
Figura 24 – Tarefas realizadas nos felídeos acompanhados durante o período de estágio.	26
Figura 25 – Quantidade de animais exóticos seguidos durante o período de estágio, consoante a espécie.	27
Figura 26 – Internamento geral.	32
Figura 27 – Internamento para canídeos.	32
Figura 28 – Internamento para felídeos.	33
Figura 29 – Internamento para animais com doença infetocontagiosa.	33
Figura 30 – Centro de higiene e estética.	34
Figura 31 – Laboratório.	34
Figura 32a – Exemplo de uma ficha de monitorização de internamento (página 1 de 2), gentilmente cedida pelo HVME.	35
Figura 32b – Exemplo de uma ficha de monitorização de internamento (página 2 de 2), gentilmente cedida pelo HVME.	36
Figura 33 – Exemplo de uma ficha de monitorização aquando da transfusão sanguínea, gentilmente cedida pelo HVME.	37
Figura 34a – Exemplo de uma ficha de monitorização durante a cirurgia (página 1 de 2), gentilmente cedida pelo HVME.	38
Figura 34b – Exemplo de uma ficha de monitorização durante a cirurgia (página 2 de 2), gentilmente cedida pelo HVME.	39
Figura 35 – Administração de oxigénio num canídeo através da máscara de oxigénio.	41

Figura 36 – Administração de oxigénio num canídeo através da sonda nasal.____	41
Figura 37 – <i>Quick test Alvedia</i> ® para canídeos (fotografia gentilmente cedida pelo HVME)._____	43
Figura 38 – <i>Quick test Alvedia</i> ® para felídeos (fotografia gentilmente cedida pelo HVME)._____	43
Figura 39 – Terapia de ultrassons em canídeo._____	44
Figura 40 – Eletroestimulação do tipo NMES em canídeo (fotografia gentilmente cedida pelo HVME)._____	44
Figura 41 – Cinesioterapia com bola de pilates em canídeo (fotografia gentilmente cedida pelo HVME)._____	45
Figura 42 – Técnica <i>stroking</i> na massagem de um canídeo (Millis & Levine, 2013)._____	46
Figura 43 – Técnica <i>effleurage</i> na massagem de um canídeo (Millis & Levine, 2013)._____	46
Figura 44 – Técnica <i>petrissage</i> na massagem de um canídeo (Black, 2019)._____	46
Figura 45 – Canídeo antes da intervenção cirúrgica. Legenda: 1 – Tubo endotraqueal. 2 – Pulsoxímetro. 3 – Manguito conectado ao medidor de pressão arterial. 4 – Eléttodos que efetuam a conexão entre o animal e o ECG (Vermelho no membro anterior direito; Amarelo no membro anterior esquerdo; Preto no membro posterior direito; Verde no membro posterior esquerdo; Branco na zona intercostal, sendo neutro)._____	47
Figura 46a – Canídeo à chegada da consulta de urgência apresentando edema em toda a região da cabeça resultante de um episódio traumático._____	48
Figura 46b – Canídeo após 5 dias de internamento e tratamento no HVME._____	48

Índice de anexos

Anexo A - Instalações do HVME.....	32
Anexo B - Fichas de monitorização utilizadas no HVME.....	35
Anexo C - Oxigenioterapia.....	40
Anexo D - Hemoterapia.....	42
Anexo E - Reabilitação.....	44
Anexo F - Preparação pré-cirúrgica do paciente.....	47
Anexo G - Caso clínico de uma consulta de urgência.....	48

Lista de tabelas

Tabela 1 - Fluxo e fração inspiratória de oxigénio consoante a técnica de administração de oxigénio.	14
Tabela 2 - Tipos de reações transfusionais imunomediadas.	15
Tabela 3 - Tipos de reações transfusionais não imunomediadas e respetivas causas.	15
Tabela 4 - Parâmetros avaliados durante a cirurgia e respetivos valores normais considerados para canídeos e felídeos.	20
Tabela 5 - Técnicas de administração de oxigénio consoante as suas vantagens e desvantagens.	40
Tabela 6 - Indicações e tempo e forma de armazenamento para cada de derivado de sangue utilizado na hemoterapia.	42
Tabela 7 - Contraindicações, precauções, vantagens e desvantagens da utilização da eletroestimulação como terapia.	45

Lista de abreviaturas

CAMV – Centros de Atendimento Médico-Veterinários

BID – Duas vezes ao dia (12 em 12 horas)

bpm – Batimentos por minuto

CID – Coagulação intravascular disseminada

CPDA-1 – Citrato-Fosfato-Dextrose-Adenina-1

ECG – Eletrocardiograma

Et CO₂ – Fração final expirada de dióxido de carbono

FC – Frequência cardíaca

FeLV – Vírus da Leucose Felina

FiO₂ – Fração inspiratória de oxigênio

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina

FPV – Vírus da Panleucopenia Felina

FR – Frequência respiratória

HVME – Hospital Veterinário Muralha de Évora

IM – Intramuscular

IV – Intravenosa

NMES – Estimulação elétrica neuromuscular

PAD – Pressão arterial diastólica

PAM – Pressão arterial média

PAS – Pressão arterial sistólica

PEMF – Terapia magnética pulsada

PO – Oral

ROM – Range of Motion

rpm – Respirações por minuto

SC – Subcutânea

SID – Uma vez ao dia (24 em 24 horas)

SIRS – Síndrome da resposta inflamatória sistêmica

Sp O₂ – Saturação arterial de oxigênio

T - Temperatura

TA – Taxa de administração

TD – Taxa de desidratação

TENS – Estimulação elétrica nervosa transcutânea

TM – Taxa de manutenção

TRC – Tempo de repleção capilar